

# Diversidade étnico-racial

Desde 2003, a história e a cultura afro-brasileiras tornaram-se conteúdos obrigatórios em sala de aula

No Brasil, 9,3% das pessoas se declaram negras; 46,5%, pardas; e 43,1% brancas. O estudo do Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), no entanto, claro, não leva em conta a origem familiar, mas a autodeclaração com base na aparência física. A explicação para a diferença entre o que é declarado e aquilo que vemos na rua é simples: a crença de que a pele mais clara ou escura coloca os indivíduos em posição mais ou menos privilegiada na sociedade. Herança de um país que viveu os sombrios tempos da escravidão.

Ainda assim, a notícia não é ruim. O número de brasileiros que se declararam negros e pardos cresceu. Em 2012, eram “apenas” 7,4% os negros e 45,3%, pardos. Entre os possíveis méritos da mudança está as políticas afirmativas contra desigualdades raciais. Mas é de olho no futuro, com o objetivo de construirmos uma sociedade com relações raciais mais saudáveis onde todos possam ter suas diferenças respeitadas, é que a escola ganhou papel fundamental.

Desde 2003, a lei nº 10.639 confere a ela a responsabilidade de incluir no currículo o ensino de história e cultura

afro-brasileiras e mais importante: resgatar a contribuição política, econômica e social do negro no país. No entanto, para que isso ocorra é preciso acabar com o mito de que não há racismo no Brasil. Por aqui, como escreveu Lilia Moritz Schwarz na obra “Racismo no Brasil” (Publifolha), há o chamado de “racismo à brasileira”, em que a discriminação ocorre nas relações pessoais, mas não são assumidas coletivamente.

Para ela, uma vez que todos descobrirem que somos frutos de uma mistura entre raças, passaríamos a respeitar direitos que garantem igualdade para todos.

“O ensino ideal é aquele que faz sentido para a vida da gente. Que não precisamos memorizar nada, porque apreendemos os conteúdos que foram trocados conosco, a partir de valores dialógicos, horizontalizados, a partir de lógicas pedagógicas antirracistas, das possibilidades de ser e estar no mundo com as nossas diferenças e tendo elas

